

Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho
Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ann. 40\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ann. 80\$00 e 180\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ann. 60\$00 e 115\$00 ; ; —Ultramar e Ilhas
Ann. 55\$00 e 160\$00 ; ; —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIROZ (DR.)

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 25 DE MAIO DE 1968

Concerto Espiritual

Como noticiámos, realizou-se, no passado dia 18, na nossa Matriz, um concerto espiritual, em que actuaram destacados elementos do Conservatório de Música de Braga, de que é muito ilustre Directora a Ex.^{ma} Sra. D. Adeline Caravana Rigaud, extremosa filha do nosso Ex.^{mo} Amigo, e conterrâneo, Senhor Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana.

Não nos enganámos quando prevíamos que iríamos assistir a uma manifestação de arte, daquelas que, raríssimas vezes, nos são proporcionadas.

Assim o compreendeu o escol barcelense que, em grande número, acorreu à Matriz e que de lá saiu, visivelmente satisfeito.

Tanto os organistas, D. Theodora Howell e Irmão Horácio Monteiro, O. H., como a Solista, D. Natália Clara, como, de resto, todos os componentes do coro, maravilham a selecta e numerosa assistência, executando, com rara maestria, os números constantes do programa.

Foram curtas horas de intensa espiritualidade, vividas num ambiente propício à elevação das almas para a contemplação da grandeza divina, que facultou aos homens inebriantes vislumbres das suas inesgotáveis maravilhas.

Quem dera que iniciativas deste género fossem repetidas amiudadas vezes... Está visto que temos auditórios. Tudo está em saber apresentar-lhes os programas com referências apropriadas e em dia e hora, compatíveis com as ocupações ordinárias de cada qual.

Ao Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara e sua digna Vereação, sobretudo da cultura, ao Rev.^{mo} Senhor Prior da Cidade, Padre Alfredo Rocha, à Direcção e componentes do Conservatório Regional de Braga e a todos quantos colaboraram nesta extraordinária tarde de arte, aqui deixamos os nossos sinceros parabéns e os agradecimentos pelo honroso convite que nos foi enviado.

VISITA PASTORAL

O Venerando Bispo Auxiliar, Senhor D. António Ribeiro, visita Pousa e S. Martinho de Galegos, no dia 27; Paradelá, em 29; Igreja Nova, a 31; Abade do Neiva e S. João de Vila Boa, no dia primeiro de Junho.

Todas as freguesias se preparam afanosamente, a fim de receberem, da melhor maneira, o muito ilustre Visitador.



Histórica e Artística Colegiada de Barcelos

Barcelos — Cidade Termal

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz

III

NÃO é incompatível com os demais recursos terapêuticos; pelo contrário, completa-os. Observada no seu conjunto, a cura balnear revela-nos um agrupamento de propriedades e de meios: — físicos, químicos, biológicos, psíquicos, climáticos, etc.—, de efeitos indiscutíveis, postos em jogo para conseguir a cura.

A Farmacologia encontra nas águas minerais elementos químicos capazes de actuar sobre o organismo doente. A Hidroterapia, portadora do frio, do calor e da pressão, completa o efeito dos fármacos. A Físico-Química e a Biologia, descobrem-nos, nos mananciais das águas, novos fundamentos para a Crenodinamia, ao estudarem os coloides, as concentrações iónicas e hidrogeniónicas, a rádio-actividade, os fenómenos de oxidação-redução das águas minerais e dos seus lodos, explicáveis pela presença de simples elementos químicos em estado especial de ionização e actividade, ou motivados por seres vivos-fungos, bactérias, quicá algas, etc.—capazes de provocar acções oxidantes ou redutoras na própria fonte de origem das águas ou, talvez, até no nosso próprio organismo.

Os estudos sobre transmineralização — «vitaminas inorgânicas» — e tudo quanto as investigações modernas constantemente descobrem nas águas minerais, mostram-nos a complexidade e o conjunto de factores que se somam para a eficácia da Crenoterapia... que já se antecipou ao moderno conceito do tratamento totalitário da doença e do doente.

A Farmacologia experimental e todos os estudos médicos, feitos com os mais modernos meios de que dispomos, inquiriram e alisaram e investigaram o mecanismo de acção das águas minerais e puderam confirmar os sólidos alicerces que fundamentam a cura balnear, os quais não são contraditados por nenhuma das recentes descobertas científicas.

Se meditarmos sobre estas verdades e sobre aquilo que poderá deduzir-se de tudo quanto vamos continuar a expor, temos que reconhecer, como principal causa do lamentável esquecimento e atraso da nossa cura balnear, a ignorância que a maior parte da classe médica tem da disciplina de Hidrologia Médica.

Vivemos o tempo das estatísticas e da orientação social dos problemas. Tudo se subordina ao factor económico e produtivo. A diminuição dos dias de baixa, por doença e invalidez, a rápida cura e recuperação funcional dos sinistrados, por acidentes de trabalho, constituem um facto económico de tal importância que levaram já muitos países a dedicarem-se ao profundo estudo da crenoterapia e à criação de novas Cátedras, Institutos de Hidrologia, Centros Balneários, onde activamente se estuda e se ensina a Hidrologia Médica.

Dizem-nos Jacquot e Willm, que a exploração das águas minerais é, para um País, um dos elementos da sua riqueza nacional, e, para os concelhos em que brotam, uma fortuna sempre a crescer.

Nestes tempos de fervores nacionalistas, todos os países disputam a supremacia do termo-climatismo, que tantos turistas atrai, tanto trabalho proporciona, e é motivo de legítimo lucro, fomentando as exportações, desenvolvendo as indústrias e aumentando o comércio.

Tudo isto proporciona chorudas entradas de capitais para o tesouro público, o que faz com que, em alguns países, seja o próprio Estado quem fomenta as curas termas, protegendo, subsidiando e até organizando campanhas a favor do seu termalismo nacional.

Frequentam as estâncias termas alemãs um quinto dos seus turistas estrangeiros; há estâncias com uma frequência anual de aqúistas rondando o milhão.

La Carrière, calculava em 280 milhões de Francos fortes, o dinheiro deixado, anualmente, pelos turistas, nas termas francesas.

Isto, só, explica-nos o impulso e o florescimento de tantas pequenas indústrias e comércios nas localidades onde acorrem os banhistas. A expensas da exploração das fontes termas, crearam-se, por esse mundo fora, muitas cidades termas. Pederidou, já nos princípios do século, calculava em mais de meio milhão, o número de franceses que viviam, exclusivamente, a expensas das curas balneares.

Na Itália, o tratamento hidro termal foi imposto aos trabalhadores como meio profilático e de cura contra a invalidez, dispendendo o Instituto Nacional F. de Previdência Social mais de metade das suas receitas com aqueles tratamentos. Além disso, 10% dos turistas que visitam a Itália instalam-se nas suas estâncias termas.

Refira-se, ainda que em parentesis, a notícia acabada de chegar através dos jornais diários e da R. T. P., deste dia 23 de Maio, de 1968: — É hóspede da Checo-Eslóvaquia, neste momento, o primeiro Ministro da União Soviética. O supremo dirigente de todas as Rússias não está lá em missão oficial de propaganda, de repressão, nem sequer de intimidação aos actos do governo daquele paiz satélite, de tendências centrífugas. Longe disso... Está simplesmente a ser submetido a um tratamento termal. Não nos digam agora os maldosos e os ignorantes, que a Medicina na Rússia, está atrasada, ou que os seus médicos, ao mais alto nível, desprezam e depreciam o valor da crenoterapia, como o poderia fazer qualquer curandeiro aldeão, patologicamente convencido de poder impôr as suas extravagantes concepções ao povo culto e livre, tal como o faz à sua carne irada, crente e obdiente, porque não discerne.

Gilmonde e as suas Festas Grandes

mesmo, a devoção à Senhora da Ajuda. As festas, porém, ao nível actual, começaram há cerca de quarenta anos. Lançou-as, por assim dizer, o actual pároco, filho da terra, quando frequentava ainda o Curso Teológico, e, mesmo longe da freguesia natal, em Braga ou em Lisboa, ao serviço da Santa Igreja, em lugares de responsabilidade, continuou a ser sempre a sua alma, o seu orientador, o seu entusiasta.

Nem todos o haverão sempre compreendido, talvez alguns lhe neguem a devida colaboração, poucos terão alguma iniciativa aproveitável. Não desanima, porém; não desanimará nunca. A Senhora da Ajuda sempre suscitará um ou outro colaborador...

Este ano, ele surge, dum modo especial, na pessoa do nosso bom amigo e velho assinante de O BARCELENSE, Sr. João Francisco Felgueiras.

Comerciante muito considerado na cidade do Porto, não pode, como é manifesto, trabalhar pessoalmente na organização das festas. Oferece, no entanto, substancial contributo monetário, além do seu entusiasmo contagiante, a despertar a dedicação, o bairrismo e a generosidade dos seus conterrâneos.

Sabemos estarem já contratadas duas magníficas bandas de música — a de S. Cristóvão de Rio Tinto e a de Gueifões - Matosinhos —, que satisfarão, por certo, os mais exigentes.

Importa que todos os Gilmondenses se convençam de que as festas de Nossa Senhora da Ajuda são também suas e de que Ela bem as merece, cada vez mais devotas, mais cristãs e mais esplendorosas.

Ao Sr. Felgueiras esperamos levar, no próximo dia 8 de Setembro, o nosso abraço de felicitações e incentivo.

2º Encontro da Imprensa Regional d'Aquém Douro

Vila Nova de Famalicão, a simpática e laboriosa vila vizinha, pode sentir-se orgulhosa, eufórica mesmo, ao lembrar a fidalga maneira como os seus mais representativos valores souberam receber e reter, dentro dos seus muros, toda a numerosa e valorosa caravana dos jornalistas da pequena grande imprensa, não diária, desta vasta, riquíssima e valorosa região de Entre Minho e Douro.

Para com José Casimiro, como representante dos 4 importantes Semanários organizadores do V Encontro, e para com o seu hábil, activo e inteligente Presidente da Câmara Municipal, P.^o Benjamim Salgado, o povo famalicense contraíu uma dívida difícil ou impossível de saldar.

O programa, criteriosamente elaborado e cumprido com requinte dificilmente ultrapassável, fez-nos esquecer as agruras da vida e as responsabilidades que pesam aos ombros de todos nós durante aqueles dois inolvidáveis dias que passamos em franca e proveitosa camaradagem.

Sessões de trabalho, brindes e saudações, tudo serviu de motivo para salutar convívio, estreitamente de relações e melhor consciencialização do que importa ser a vida jornalística dos pequenos meios, onde imperam, ou é mister que imperem, como orientadores, informadores e formadores das massas, Homens honestos, dignos e capazes.

(Continua na página 3)

CARTAS QUE NOS ESCREVEM

DA

Câmara Municipal de
BARCELOS
Ex.^{mo} Sr Director do Jornal
O BARCELENSE
BARCELOS

Para os efeitos, que V. Ex.^a houver por convenientes, tenho a honra de comunicar que no dia 8 de Junho próximo, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho o Ex.^{mo} Senhor Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, proferirá uma conferência subordinada ao tema.

«Impressões de uma viagem a Angola»

Esta conferência integra-se um plano de actividade cultural a desenvolver por esta Câmara Municipal.

Agradecendo, pois, a publi-

VIDA RELIGIOSA

Domingo Depois da Ascensão

EVANGELHO (S. João, 15, 26-27; 16, 1-4).—Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Quando vier o Paráclito que eu vos hei-de enviar, da parte do Pai, o Espírito de verdade que procede do Pai, Ele dará testemunho de mim; e também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio. Eu disse-vos estas coisas, para que não vos escandalizeis. Expulsar-vos-ão das sinagogas, e virá tempo em que todo o que vos matar julgará prestar serviço a Deus; e hão-de fazer-vos isto, porque não conhecem ao Pai nem a mim. Ora, eu disse-vos estas coisas, para que, quando chegar esse tempo, vos lembreis que eu vo-las disse.

Comentário e Aplicações

Quarenta dias volvidos sobre a sua gloriosa Ressurreição, Jesus Cristo subiu ao Céu.

Pelo seu próprio poder, começou a elevar-se, a elevar-se cada vez mais, até que desapareceu no espaço, perante o pasmo dos apóstolos, que ficaram, longo tempo, boquiabertos, extáticos, fitando o firmamento, esquecidos de si mesmos, até que um anjo os veio despertar e fazê-los ruminar quantas coisas Jesus lhes anunciara.

E veio-lhes à memória, exactamente, a promessa da vinda do Espírito Santo. Ele daria testemunho de Cristo, pondo a verdade no seu devido lugar. E, por associação de ideias, recordaram-se da garantia dada pelo Mestre de que, a quem desse testemunho d'Ele, Ele o testemunharia perante o Pai Eterno.

Parece ser essa a intenção da Santa Igreja, ao incluir, na Missa de hoje (domingo intermediário, entre a Ascensão e a Festa de Pen-

tecostas), a página que nos diz vir o Espírito Santo dar testemunho do Pai e que também os apóstolos dariam testemunho de Cristo, Filho Eterno do mesmo Pai.

Missão espinhosa era essa para a qual logo compreenderam ser necessária uma intensa preparação. Sem demora, recolheram-se no Cenáculo e entregaram-se à oração, fazendo um autêntico retiro espiritual. Estava presente a Virgem Maria, Mestra consumada dos entretimentos com Deus. Eles haviam de sofrer terríveis perseguições, iriam ser vítimas da sanha diabólica dos seus inimigos, a ponto de, entre as mais cruéis torturas, darem a vida por Cristo. Maria Santíssima já então havia merecido o título sublime de Rainha dos Mártires e de Corredentora da Humanidade. Ninguém, pois, melhor que Ela, para presidir a este convívio apostólico, preparatório da heróica arrancada para a conquista do Mundo.

Não só os Apóstolos mas todos os cristãos, que têm de ser também apóstolos, devem dar testemunho de Cristo.

E o que é «dar testemunho de Cristo»?

É acreditar firmemente na sua Doutrina e pô-la em prática, no dia a dia da vida.

É defender Cristo, a sua Igreja e os seus ministros, sempre que sejam atacados ou desrespeitados.

É amar os seus semelhantes, sejam estes amigos ou inimigos.

É cumprir os Mandamentos de Deus e da Igreja, em todos os seus pormenores e em todas as circunstâncias, ainda que, para isso, tenham de suportar-se incompreensões, calúnias, martírios, físicos ou morais, a própria morte.

É não transigir com a mentira,

pois Cristo intitulou-se «a Verdade».

É seguir os conselhos de Cristo: pobreza voluntária—ser pobre em espírito, embora possuindo avultados bens materiais; obediência inteira—sujeição absoluta às autoridades legitimamente constituídas, embora seja divergente a nossa opinião; castidade perpétua—uso legítimo dos prazeres corporais, conforme o próprio estado e, se a vocação de Deus nos atingir, prescindir totalmente desses prazeres.

É, numa palavra, ser Amigo de Cristo e manifestar essa amizade, sem interrupção de qualquer espécie, mesmo que isso nos acarrete dissabores ou nos custe a própria vida.

Neste mês de Maio, que a Santa Igreja e a devoção universal dos fiéis dedicou à Mãe do Céu, todos os bons cristãos têm esplêndida oportunidade para, como os Apóstolos, se congregarem, ao redor do trono florido e luminoso de Maria, invocando a sua protecção, para saírem vitoriosos nas lutas que, tão frequentemente, têm de travar, na defesa dos bons princípios e da sã doutrina, na realização do lema que sempre devem ter presente e que se resume apenas nisto: «dar testemunho de Cristo».

Assim o compreendam todos e, principalmente, quantos têm responsabilidades especiais no apostolado.

Que, ao menos nesta semana, imitando os elementos do Colégio Apostólico, saibam recolher-se, para receberem efusivamente o influxo do Espírito Santo e cumprirem, com mais perfeição, os deveres que lhes incumbem.

P.^o F. Brito

Por esse mundo além

- ✦ Nos Estados Unidos, violentos tornados causaram mais de setenta mortos e mil feridos, destruíram centenas de habitações e deixaram sem abrigo muitos milhares de pessoas.
- ✦ Na 1.^a Exposição Internacional de Diamantes, em Paris, no corpo duma cançonetista gaulesa, foi apresentado um mini-vestido, de ouro e diamantes, no valor de 78 mil contos.
- ✦ Um bispo ortodoxo grego proibiu de fumar aos sacerdotes da sua diocese, por considerar tal «vício» incompatível com a sua missão.
- ✦ Conseguiu fugir da Bulgária para o seu país um grego de 22 anos, que se meteu na câmara frigorífica dum navio, viajando, durante 59 horas, com temperatura de 15 graus negativos.
- ✦ Na Inglaterra, foi concedido o divórcio a um veterinário, porque a mulher não o deixava lavar a cabeça sozinho, insistindo em ser ela sempre a fazê-lo, para não ficarem salpicadas de espuma de sabão as paredes do quarto de banho.
- ✦ Desabou um edifício londrino de 22 andares, habitado por 80 famílias, morrendo 15 pessoas.
- ✦ Um violento sismo, no Japão, além de prejuízos de centenas de milhões de dólares, causou 50 mortos e 250 feridos.
- ✦ Os Estados Unidos comunicaram aos países da O. T. A. N. que não podem conservar indefinidamente na Europa 300 mil soldados norte-americanos.
- ✦ O bispo ortodoxo de Salónica, falando sobre os aspectos religiosos, morais e legais das transplantações, anunciou que doava o seu coração «para as necessidades da ciência».
- ✦ Na União Indiana, ladrões armados assaltaram um comboio de passageiros, roubando bagagens e outros valores, e uma multidão de gente esfomeada saqueou um comboio de mercadorias, levando todo o seu carregamento de trigo.
- ✦ A mulher dum financeiro britânico que vive em Madrid, deixou num táxi de Nova Iorque, por esquecimento, uma mala, com jóias no valor de 5.700 contos, depois de ter passado o serão jogar o bridge com umas amigas.

CARTA DE ANGOLA

UM DOMINGO EM CAMPANHA

Aqui, algures do Norte de Angola, prestamos continência à Bandeira verde-rubra, que, sobre o mastro, fica a brilhar ao sol.

E como é linda a nossa bandeira! Tão alegre que, só olhá-la, nos faz sentir alegria e também emoção, por estarmos cá, tão longe, para a defender e, embora assim perdida no Mato, a bandeira brilhante afirma que aqui é Portugal.

HOJE É DOMINGO

Como são diferentes, aqui, os domingos dos da Metrópole! Aqui, se queremos rezar, temos que o fazer, de olhos postos no céu.

Mas Deus está em toda a parte e, mesmo aqui, ouve as nossas orações. É dia de descanso; não há trabalhos mas distrações também não há.

Alguns jogam futebol; outros, no interior da caserna, nostálgicos, escrevem às famílias distantes; outros ainda, deitados à sombra das enormes bananeiras, dormem, outros pensam, com as mãos cruzadas sobre a nunca.

Nesta hora grave e crítica que atravessamos, tem, mais do que nunca, o nosso concelho uma grande quantidade dos seus valorosos filhos, dispersos pelo mundo, lutando pela defesa da Pátria. Incluindo nesses rapazes, estou eu, na Província de Angola, recordando o lar onde nasci e o berço onde fui embalado e quero, por este meio, saudar todo o povo do concelho de BARCELOS que, neste momento de crise, tem tantos militares nas Províncias Portuguesas de África.

Nada de tristezas nem tampouco de desgostos mas sim orgulho

de terdes um vosso filho, o hão-de com alívio e sempre atento às tentativas do inimigo traidor, zelando a integridade da nossa querida Pátria. Evidentemente que necessitamos de estar bem alertas no nosso posto mas todo o nosso esforço é pouco para agradecer à Mãe Pátria e dar uma lição a esses miseráveis, que só vivem da tração e da covardia. Evidentemente que, aqui em Angola como na GUINÉ E MOÇAMBIQUE ou em qualquer outra Província Portuguesa, se vive alegre, embora com imensas saudades. Isto todos sabem. Recordamos, com certa pena, por exemplo, as lindas e graciosas festas e bailaricos, um cinema da nossa região, que é a mais bela do MINHO. E ainda gozarmos a mocidade com as raparigas airozas, que despertavam a nossa admiração.

Mas nós, soldados, temos uma missão elevada, responsabilidade patriótica e, ao pensar assim, pensamos tranquilos e satisfeitos, tanto ou mais do que se estivéssemos presentes nas diversões da Terra Natal.

Nesta altura, é orgulho para nós ser militar e estar-nos confiada a defesa sagrada da Nação, para a qual estávamos preparados física e moralmente.

De todos os Barcelenses me despeço, com os meus cordiais cumprimentos, muito em especial às meninas dos olhos castanhos que estão a nosso lado, para que continuem a pedir, nas vossas orações, pela paz, em Portugal e em todo o mundo.

Cabinda—Maiombe, 10/5/68

Manuel Joaquim Mota Azevedo
Soldado Clarim—S. P. M.—2056
Freguesia de Vilar do Monte

cidade que esta conferência merece, desde já agradeço a V. Ex.^a.

A Bem da Nação
O PRESIDENTE DA CÂMARA
Dr. António Vasco Machado
Maciel Barreto Alves de Faria

Câmara Municipal de
BARCELOS
Ex.^{mo} Sr. Director do Jornal
O BARCELENSE
BARCELOS

Foi dado conhecimento a esta Câmara Municipal que algum ou alguns indivíduos se dedicaram à prática, nesta cidade, do envenenamento de cães, por processos que, além do mais, revelam sentimentos de desumanidade, que, na verdade, se condena.

Como, porém, poderá haver quem possa supor que se trata de cumprimento de ordem transmitida pela Câmara, peço a V. Ex.^a a subida fineza de se dignar dar a publicidade ao facto de ser este corpo administrativo absolutamente estranho a tal prática, tendo-se já pedido à Polícia de Segurança Pública que proceda a investigações, no sentido de poder vir a serem descobertos o autor ou autores de tão criminosa acção.

A Bem da Nação
O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
Dr. António Vasco Machado
Maciel Barreto Alves de Faria.

Manuel de Sousa Ribeiro

Este nosso amigo e assinante, que se encontra internado no Sanatório Presidente Carmona, em Paredes de Coura, pede-nos para, em seu nome, agradecermos aos seus numerosos amigos e, particularmente, aos empregados da Fábrica de Meias «Mena» e das Fábricas de Malhas «Tor» e «Tebe» e ainda a todos os da freguesia de S. Veríssimo, tudo quanto por ele têm feito.

De bom grado, satisfazemos o seu pedido e desejamos-lhe rápidas e completas melhoras.

Quadro de Honra do Liceu de Barcelos

Por lapso involuntário, não foi incluído no quadro de honra, destinado a galardoar os alunos mais aplicados do nosso Liceu e inserto no último número de O BARCELENSE o nome do aluno do 3.^o ano, Rogério Manuel Caniceiro Pereira Gomes, que a isso tinha direito pois obteve a honrosa classificação de 14 valores.

Feita a rectificação, parabéns ao inteligente estudante.

Casa Armindo Silva

Apresentou-se, há dias, completamente remodelada, esta acreditada casa de artigos eléctricos Modernizado e com fino gosto, veio este modelar estabelecimento contribuir para que seja ainda mais agradável o pequeno trecho de rua onde se localiza e que é uma continuação do passeio do Largo da Calçada.

Está de parabéns o nosso Amigo, Sr. Armindo Silva, e todos quantos colaboraram neste melhoramento.



SALÃO TOFINE CABELEIREIROS

Distinção • Beleza • Juventude • Permanentes • Tintas • Tratamentos
O melhor corte de Barcelos
Rua D. António Barroso
Telefone 82729

ANIVERSÁRIO

No próximo dia 28, tem a sua festa natalícia, completando 84 anos, o nosso querido amigo Senhor Tomaz Ferreira Gomes, de Bastuço (S. João).



Tendo desempenhado, durante muitos anos, o cargo de Presidente da Junta local, prestou a sua valiosa colaboração às Câmaras da presidência dos Senhores Conde de Vilas Boas, Dr. Matos Graça, Comendador Miguel Miranda e Dr. Mário Norton, a ele se devendo o bom êxito de importantes iniciativas, em benefício da sua linda freguesia, tais como a compra dos terrenos para as construções do cemitério e do edifício escolar. Todos recordam ainda as grandes festas da inauguração da Escola que constituiu um acontecimento de vulto nos anais de Bastuço—S. João.

Sempre incansável, no exercício das suas funções, e servindo-se da sua influência e préstimo para procurar o bem dos seus conterrâneos, é digno de que todos lhe enderecem jubilosos parabéns e manifestações do agradecimento.

O BARCELENSE de que o querido Amigo foi um dos seus primeiros assinantes, envia-lhe as mais cordiais felicitações, com votos de muita saúde e longa vida.

Graças a S. Judas Tadeu
Agradece F. C. S.

PEDIDO DE CASAMENTO

Foi pedida a mão da Sr.^a D. Alda Fernanda Pinheiro dos Santos, professora oficial, prendada filha da Sr.^a D. Mariana Teresa Pinheiro dos Santos e do Sr. Francisco dos Santos, para o Sr. José Francisco Caravana Pereira, filho da Sr.^a D. Albertina da Costa Caravana Pereira e do Sr. Manuel da Graça Pereira.

O enlace matrimonial realiza-se em breve.

TRANSCRIÇÃO

No seu n.^o de 11 de Maio corrente, o nosso prezado colega «O Comércio de Guimarães», teve a amabilidade de transcrever parte dos Comentários do nosso estimado colaborador S. Morgado, intitulado «Defendamos o que é Nosso».

Muito gratos pela deferência.

O "BARCELENSE" DESPORTIVO

- Campeonato Nacional da III Divisão
- A Brilhante Carreira dos nossos Juniores

• Ocupa agora o nosso representante o último lugar da tabela. Baldadas as esperanças dos gilistas, que bem chegaram a alimentar. Foi o nosso grupo de entre todos, o mais feliz no sorteio e que melhor iniciou o campeonato, razão essa que levou as gentes do futebol gilista a ocupar uma posição de confiança. Não compreendemos o que há «dentro» do Gil Vicente, algo está mal pela certa, mas hoje já é tarde e pense-se a sério, mas muito a sério na próxima época.

• Os nossos Juniores fo-

ram campeões da sua série, guiando os jogos com vitórias e só dois empates. Foram estes jovens barcelenses que este ano deram as honras à sua terra e ao seu clube. Demonstraram com enorme exemplo, um brio que a «outros» faltou...

Sendo inédito no Gil Vicente a longa caminhada na categoria de Juniores, Registamos que nem tudo correu nem caminhou como eles bem mereciam. Faltou-lhes acolhimento pois alguma coisa ficou por fazer, muito se prometeu e não se cum-

priu, mas quanto a nós tem mais valor esse brio, esse sacrifício dos jovens atletas que souberam contra todas essas faltas, saber honrar o nome da sua terra e do seu Gil Vicente, levando o nosso club a escrever o seu nome nos «cartazes» ao lado de um outro nome, mas grande no futebol Nacional — o F. C. do Porto.

Bravo rapazes e um muito obrigado daqueles barcelenses que sempre nos souberam compreender.

À cê

Férias na Póvoa do Mar

Estão à porta as férias, ou melhor a época em que a todos elas apeteçamos!

Ao fim de um ano de labor intenso, torna-se absolutamente necessário um período de descanso físico e mental, um retemperar de forças, um iodar de pulmões, um desintoxicar total do organismo; é recomendação que se aceita, mesmo com fins terapêuticos e que quase genericamente os que trabalham, de qualquer posição social e em qualquer nível, aproveitam.

Desde tempos imemoriais que a população desta terra se desloca para tanto a acolhedora praia da Póvoa de Varzim, carinhosamente apelidada de PÓVOA DO MAR!

Essa preferência está plenamente justificada pelo conjunto de características, naturais ou fruto da intervenção do Homem, que naquela praia se encontra: o alto teor de iodo, do mais elevados do litoral português, a extensão e qualidade do areal, a romântica penedra onde os viveiros de lagostas são atractivo o Sol cáldo que a brisa marítima tempera e paralelamente o policromado conjunto de barracas, toldos e guardassois de praia, o casamenteiro «pica-deiro» na larga e extensa Avenida à beira-mar envolta em música, ora suave, ora trepidante, o cosmopolitismo dos seus frequentadores, e ainda uma diversidade de espectáculos, públicos ou privados, desde as famosas procissões festas folclóricas e etnográficas, ou esse outro labutar constante nas actividades de pesca, sempre igual, mas dia a dia renovado, com o tipicismo da sua *lota*, as sessões de cinema, teatro, de circo, de variedades, as corridas de toiros, os concursos de tiro ao voo, a natação, a patinagem, o ténis, o campismo, muito principalmente, a inegável hospitalidade dos pozeiros.

E porque está cabalmente justificada, aumenta de ano para ano a concorrência, atingindo a saturação nos meses de Julho e Agosto e um pouco menos no de Setembro.

No entanto o mês de Junho, dos de melhor clima, de maiores dias de sol, com os festejos dos Santos Populares, com futebol de competição, procissões, com o Casino, a piscina e todo o já referido conjunto de atractivos em pleno funcionamento, não tem merecido preferência assinalável. Apesar de uma melhor localização das barracas ou guardassois de sombra, sensível economia nos preços dos alugueres das casas, na compra de peixe e dos restantes produtos no bem fornecido mercado local!

Porque as vantagens são de considerar estamos a lembrar aos nossos leitores, possíveis interessados em férias à beira-mar, que a PÓVOA DE VARZIM está absolutamente apta a proporcionar-lhe desde o primeiro dia de Junho, as férias apetecidas que tão justamente merecem.

Grupo Estrangeiro

Deseja contactar directamente com fabricantes das Zonas—Barcelos, Porto, Viana, Guimarães e Braga—Para compra em grande escala, para os Países da EFTA.

OS SEGUINTE ARTIGOS:

- Meias para Homem, Senhora e Criança
- Panos trabalhados, tipos regionais
- Roupas para Homem e Criança
- Artigos de Fundição—metal, estanho e prata:
 - » Cabedal, calçado, modelos originais baratos
 - » Mantas, tapetes e carpetes de trapos e artigos originais
 - » Madeiras trabalhadas, seiras, cestos de palha
 - » Malhas para Homem, Senhora e Criança
 - » Colchas de malhas e panos regionais

As Indústrias interessadas devem responder por carta com todos os detalhes para o Delegado em Portugal, pois também devem mandar amostras, juntamente com os preços, pois que o nosso delegado, dentro de 30 dias, vai visitar os Senhores Industriais, e, no caso de não fazer negócio, devolve as amostras.

Resposta para o Ex.^{mo} Sr. Fred Barchmann — Rua Victor Hugo N.º 9—1.º Esq.—Lisboa—1

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos EDITAL

DR. ANTONIO VASCO MACHADO MACIEL BARRETO ALVES DE FARIA, *Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:*

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 23 de Abril de 1968, de se receberem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 15 horas, do dia 28 de Maio de 1968, para «Abertura do C. M. 1085—2, entre a Igreja de Cambezes e a C. M. 1095 (limite da freguesia de Sequiade), na extensão de 1.125 a — terraplenagens, obras de arte e acessos».

A base de licitação é de 195.00\$ e o depósito provisório na importância de 4.875\$ deve ser efectuada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 16 horas do dia 28 de Maio de 1968, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 15 de Maio de 1968.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria.

Conferência de S. Vicente de Paulo (S. José)

RECEITA	
Comissão de Assistência	800\$00
Câmara Municipal	800\$00
De um anónimo	3.000\$00
Subscritores	7.549\$00
Doativos	3.071\$00
Peditório à porta das Igrejas	4.383\$80
Colecta nas sessões	448\$80
Diversas	6.398\$80
Saldo do ano de 1966	26.450\$40
TOTAL	27.237\$40
DESPESA	
Senhas semanais	1.224\$80
Socorros:	
Em dinheiro	15.504\$10
Em bodos	4.819\$10
Em roupas	4.414\$00
Diversas	3.185\$00
Expediente	195\$00
Culto	50\$00
Boletim	2\$00
Oferta ao Concelho (obrigatória)	270\$00
Saldo para o ano de 1968	550\$40

— Foram distribuídos, pelos pobres, 905 peças de vestuário no valor aproximado de 5.000.00. A maior parte destas peças foram oferecidas pelas Fábricas Barcelenses, Guial, Teve e Tor.

— A Comissão de Assistência ofereceu 5 chales e 5 cobertores.

— Por intermédio do Sr. Prior, um benemérito ofereceu 5 mantas.

— No Natal foram distribuídos 143 bodos.

Cinema dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Apresenta, hoje sábado, às 21,30 horas, e amanhã, às 15,30 e 21,30 horas, o filme de classe excepcional: OS REIS DO SOL

O mundo perdido dos «Mayas» e as suas milenárias e apaixonantes lendas revivem, num milagre do Cinema!

Em Panavision M/12

— Na próxima 4.ª e 5.ª-feira, será exibido o filme: Os primeiros Homens na Lua

V ENCONTRO DA IMPRENSA REGIONAL D'AQUÉM DOURO

(Continuação da 1.ª página)

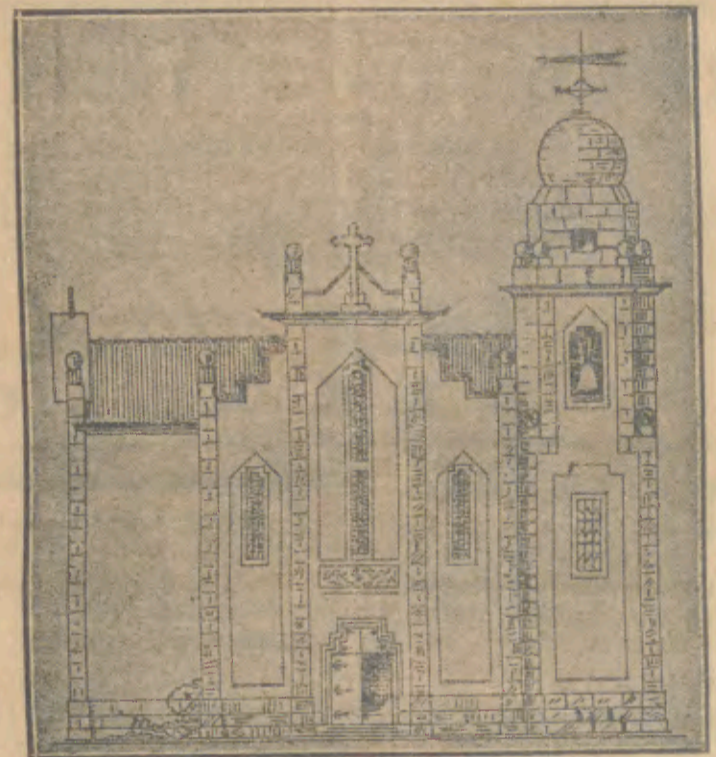
Excursões, visitas de estudo e deambulações, fizeram que nos apercebermos do extraordinário surto de progresso a que um acendrado bairrismo e um árduo e bem conduzido trabalho levaram esta importantíssima parcela do território nacional, sem dúvida um dos mais prósperos e industrializados concelhos portugueses.

Longe de nós, apesar de vizinhos de paredes meias, sonbar-mos sequer na existência real de tantas e tantas riquezas, espalhadas por todo o concelho, em activo e frutuoso labor e de tamanhas obras de promoção social como aqui-las que fomos encontrar em Vila de Ave, na própria vila, no Louro e em tantas e tantas freguesias do populoso concelho.

Digno de realce o esforço e o amor à terra dum Jacinto Ferreira e seus descendentes, dum Cardeal Cerejeira, dum Artur Cupertino de Miranda e de tantos e tantos

outros a quem Vila Nova de Famalicão deve, e reconhece dever, a extraordinária valorização de suas terras e suas gentes.

Impossível nos é relatar hoje aqui, em promenor, tudo o que se passou e a quanto assistimos. Importa, no entanto, referir o carinho extraordinário com que todos fomos distinguidos pelos senhores governadores civis de Vila Real de Trás-os-Montes, sr. Dr. Portugal, de Braga, sr. Dr. Francisco Leandro Pessoa Monteiro, pelos Presidentes das Câmaras de Vila Nova de Famalicão, o já referido sr. Padre Benjamim Salgado, e de Amarante, quem tão amavelmente se ofereceu para receber em sua casa os jornalistas presentes ao próximo VI Encontro, e pelo sr. Dr. Rogério Peres Claro, Presidente do Grémio da Imprensa Não Diária, que quiz estar presente em todas as cerimónias, a despeito dos inúmeros afazeres da sua vida oficial e particular.



Imponentes Festas em Honra de Santo António Nos dias 13, 14, 15 e 16 de Junho

Tudo leva a crer que as festas em honra de Santo António da Cidade, que este ano se levam a efeito nos dias 13, 14, 15 e 16 de Junho próximo, excedem em tudo, a expectativa, pois o entusiasmo que a Comissão Executiva está, a pôr na elaboração do seu programa e o acolhimento simpático e carinhoso da população barcelense, são índices, mais que concludentes, do brilhantismo e da extraordinária animação de que se vão revestir tão importantes festejos.

Do excelente programa sobressai, como não podia deixar de ser, a magestosa Procissão em honra de Santo António, que sairá na tarde de domingo, dia 16, sendo presidida pelo Sr. Arcebispo Primaz. O «tríduo», com início no dia 13, terá o seu encerramento solene no sábado seguinte, sendo pregador o Provincial da Ordem dos Capuchinhos, Padre Rafael de Serafão, orador de raros méritos e já bem conhecido dos católicos barcelenses.

Haverá ainda missa solene, a grande instrumental, distribuição do «pão de Santo António» e outras manifestações religiosas de grande efeito.

Quatro bandas de música: Casa dos Rapazes de Barcelos, Orfãos de São Caetano de Braga, Bandas de Oliveira e dos Transportes Colectivos do Porto, abrihantarão os arraiais e darão concertos; Gingantones, Zés Pereiras; Vistosas ornamentações e feéricas iluminações e várias outras manifestações festivas, completarão



um programa rico de atractivos e cheio de interesse.

Avisam-se as pessoas interessadas que a inscrição para anjinhos está aberta na Casa Esteves, de que se encarrega, por amável deferência o Sr. Francisco da Silva Esteves.

Recoveiro Henrique

Comunica a todos os seus amigos e clientes, que, agora, a sua paragem é feita na Casa de Electricidade de Alberto Martins, na R. D. António Barroso, N.º 36-38, onde pode ser entregue todo o serviço de recovagem.

Cartas que nos Escrevem

Indignado com um arrazoado que diz ter lido numa folha que para aí circula, escreve-nos o nosso assinante José Ilídio, solicitando a publicação de uma carta, réplica.

Porque a satisfação do seu pedido implicaria desacordo com o RUMO que, desde a primeira hora, entendemos dever seguir, pedimos nos desculpe contrariar os seus desejos.

Porque não experimenta o nosso querido amigo dedicar-se apenas a boas leituras, mais proveitosas e que não colidem com a sua sensibilidade de bom barcelense e com o seu acendrado bairrismo?

De mais, que podem interessar, aos de Barcelos, opiniões desageitadas e desconexas, emitidas por estranhos ou por irresponsáveis?

Experimente gastar o pouco tempo de que dispõe, fora da sua vida profissional, a ler Miguel de Cervantes, o incomparável escritor que tanto nome deu às letras do país vizinho.

Verá que o divertem, a leitura da descrição das loucas deduções e convicções do imperturbável e imponente Cavaleiro da Triste Figura, a cretinice subserviente do oligofrénico Sancho Pança, a triste sorte do lazarento Rocinante e as manhosas travessuras do Jerico do Moleiro.

Experimente!

GRANDIOSAS FESTAS À SENHORA DO LIVRAMENTO

em Fragoso, nos dias 1 e 2 de Junho, abrilhantadas pelas afamadas bandas musicais da G. N. R. do Porto e Revelhe (Fafe).

«Leite Puro de Vaca Higienizado»

Embalado em polietileno, de litro e meio litro
HYOGOURTS—QUEIJO—MANTEIGA

Recebido diariamente da UNIÃO DAS COOPERATIVAS DOS PRODUTORES DE LEITE DE ENTRE DOURO E MINHO

Vende-se na **Casa do Café** Rua D. António Barroso, 61-63
BARCELOS Telef. 8 2 3 9 0

Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã, às 15,30 e às 21,30, apresenta o incomparável filme onde o imprevisível é conduzido de maneira tão magistral que o «suspense» chega ao rubro!

CHARADA

Com os dois nomes famosíssimos da tela, CARY GRAT e AUDREY HEPBURH.

Em technicolor. Para adultos. —Na próxima 5.ª-feira, 30, às 21,30, o filme extraído do romance policial de Auguste De Breton:

BRIGADA ANTI-GANG

Assaltos, violência, tiroteio, crimes, lutas desesperadas.

Com Robert Hossein, Raymond Pellegrin e Carole Lebel,

Em techniscope e eastmancolor. Para adultos

A seguir: PSICO, realização de Hitchcock. Famosa obra prima de terror. Adultos

AVISO — CHENOP

Avisam-se os Srs. consumidores, moradores nas áreas abastecidas pelos postos de transformação de Cangostas das Amoras, Estação, Barcelinhos, Arcozelo, Manhente, Galegos (Santa Maria), Tamel (S. Veríssimo e, Santa Leocádia), Abade do Neiva, Vilar do Monte, Silva, Carapeços e Lijó, que a corrente eléctrica será interrompida no próximo domingo, 26 do corrente, das 7,30 às 16,00 horas.

Todas as instalações devem ser consideradas em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 21 de Maio de 1968

SKIP

O Sabão próprio para máquinas de Lavar.

À venda na Casa A. Eurico Soucasaux

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41

Telefones Consultório 82325 Residência 82609

BARCELOS

Carlos Henrique de Castro Lima

AGRADECIMENTO

Seus irmãos cunhados e sobrinhos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que por seu respeito (e amizade) se dignaram apresentar os seus sentimentos de pesar e acompanhando os seus restos mortais à última morada. Também agradecem a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, e pelos auxílios prestados ao saudoso extinto. A todos pois o seu eterno reconhecimento.

S. VERÍSSIMO

D. Ana Alves Pereira

Missa do 1.º Aniversário do seu falecimento

Seus filhos, Gabriel Pereira Rodrigues, D. Maria Carolina da Silva Gonçalves Rodrigues, D. Maria Pereira Rodrigues Fernando de Almeida e D. Teresa de Jesus Pereira Rodrigues de Almeida, mandam celebrar, no dia 30 de Maio, às 19 horas, na igreja Paroquial de S. Veríssimo, Barcelos, Missa do 1.º Aniversário pelo eterno descanso, de sua saudosa Mãe, agradecendo a comparência de todos os amigos conhecidos.

Barcelos. 25 de Maio de 1968

CONSERVAS

Pescada, Sável,

SARDINHAS em: azeite e tomate, sem pele e espinha, com limão, com pikl's, caldeirada e picantes. ATUM em azeite e tomate, com molho picante, fumado, ATUM COM CARIL. Cavalas, Trutas, Enguias, Anchovas; MIXILHÃO ao natural, de escabeche e com molho picante. Berbigão ao natural e com molho picante. LULAS, RECHEDAS e de CALDEIRADA. Polvo, Coelho, Lebre, Lampreia, Perdiz, Pato, Perú, Frango estufado, Carneiro assado, Língua de carneiro, Costeletas de carneiro, Chispe de porco com feijão branco, Frango com ervilhas, Borracho, Pombo bravo, Dobrada à Portuguesa, Língua estufada, Vitela assada, Paio com ervilhas, carne estufada, Bifes de Hamburgo, Almôndegas, Guisado à saloia, Ovas de Sardinha e Cavala, BACALHAU, SANTOLA, CAMARÃO, SALMÃO, CAVIAR, etc. etc.

PREÇOS PARA QUANTIDADE

A CAFÈZEIRA DE BARCELOS

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

TELEFONE 82410

TÉCNICO DE CONTAS

Aceita escritas, no Distrito, R/Livre

Integrado na nova legislação fiscal

Carta à Redacção n.º 15

Quinta em Barcelinhos

A R R E N D A - S E

Falar com o Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque.
BARCELOS

FERROS ELECTRICOS DE SOLDAR

Tipo Pistola e Industriais

Para Profissionais e Amadores

À venda no Estabelecimento de

ARMINDO DA SILVA

(Ao lado do Senhor da Cruz) Telef. 82708

Concurso de «O Século»

— Lendas de Portugal

No próximo concurso que o nosso prezado colega «O Século» vai, mais uma vez, promover, teremos o gosto de ver incluída, com o n.º 79, a lenda, que a Barcelos diz respeito, «O Milagre das Cruzes».

Esta notícia, que encherá de satisfação todos os barcelenses, prova, à evidência, do que é capaz o acendrado bairrismo do nosso conterrâneo, Sr. António Sousa, reformado da G. N. R. e agente de «O Século» em Cadima, a cujos bons ofícios se deve a referida inclusão.

GARROS USADOS

Com Garantia

Peugeot 403	1958
Wolkswagen	1960
Austin 860	1960
Fiat 2.100	1959
Fiat Sport	1957

Garagem

Machado

Telef. 82466

BARCELOS

FESTA DE ANO

ANIVERSÁRIO

Passa, no próximo dia 27, mais um aniversário natalício o nosso respeitável amigo, Senhor Manuel Baptista Cerqueira, importante comerciante e proprietário na freguesia da Apúlia, do vizinho concelho de Esposende.

«O BARCELENSE», que conta com a dedicada amizade do aniversariante, deseja-lhe que esta data se repita por longos anos, na companhia de sua esposa, Sr.ª D. Maria Amélia Queiroz Cerqueira, professora oficial na mesma freguesia, e de seus queridos filhos João Queiroz Cerqueira, inteligente mestre electricista na Escola Técnica de Barcelos, Manuel Queiroz Cerqueira aluno da Faculdade de Medicina do Porto, Maria Queiroz Cerqueira aluna da Escola do Magistério de Braga.

César Cardoso

ADVOGADO

Largo da Madalena, 1

Telefone 82447

BARCELOS

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154 — B A R C E L O S — 156

Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádios e Electricidade •

Amplificações sonoras para arraiais e igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

Ó P T I C A

PRECISAM-SE

Empregadas e empregados para cozinha, quartos e demais serviços, para trabalharem durante a época Banear nas Termas do Eirôgo.

Nesta Redacção

Deu-nos o grato prazer da sua visita o nosso Amigo, senhor José Constantino Araújo Costa, solícito funcionário da Companhia de Seguros Sagres, nesta cidade, onde, no desempenho do seu cargo, vem desenvolvendo criteriosa actividade.

Accedendo ao seu pedido, gostosamente saudamos, em seu nome, os seus numerosos amigos e clientes, ao mesmo tempo que nos regosijamos com a sua amável visita.

CRIADA

De 20 a 45 anos, para todo o Serviço. Bom ordenado; para casal estrangeiro.

Falar Campo 5 de Outubro 33-3.º—Barcelos:

D. Ana Rodrigues de Faria

Na freguesia de Lijó, onde reside, faleceu no dia 9, a Sr.ª D. Ana Rodrigues de Faria, de 91 anos de idade, viúva do saudoso Sr. João Barbosa Duarte Senra e Mãe das Srs. D. Maria da Conceição Faria Senra e D. Carolina Faria Senra e do Sr. Domingos Faria Sousa; Sogra das Srs. Miguel Gomes Faria e Domingos Barbosa e da Sr.ª D. Angelina Miranda.

O funeral realizou-se no dia 11, da sua residência para a Igreja Paroquial, tomando parte no acompanhamento grande número de pessoas.

Paz à sua alma.

Joaquim Barbosa Martins

Pelas 5 horas da passada terça-feira, dia 14, faleceu na freguesia de Alheira de cuja Junta era muito solícito Presidente, o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Joaquim Barbosa Martins.

O seu funeral, efectuado no 4.ª-feira, teve a assistência de numerosas pessoas, tanto de Alheira como das freguesias circunvizinhas e desta cidade. A sua desolada família, os sentimentos de pesar de «O BARCELENSE».

Aluga-se Casa de Campo em S. Veríssimo

Mobilada, com luz e água, a cinco minutos da cidade.

Falar com o Sr. Augusto Pereira Campo 5 de Outubro, 38--Barcelos

AQUI, JANELA DE FÃO

(Coordenação de Barra Reis)

COMENTÁRIO SEMANAL

Continua, na ordem do dia, o ALARGAMENTO, RECTIFICAÇÃO e PAVIMENTAÇÃO da ESTRADA da SENHORA da BONANÇA a APULIA e, agora, em virtude da circular n.º 2, data de 16 do corrente, da Câmara Municipal de Esposende, enviada a alguns proprietários confinantes com a estrada que não responderam à colaboração solicitada (?) pela referida Câmara na circular n.º 1.

Nesta última circular (n.º 2), enviada com aviso de recepção, refere-se a Câmara à LEI n.º 2030, de 22 de Julho de 1948—expropriações—e, ainda, ao Decreto—Lei n.º 43 587, de 8 de Abril de 1961—regulamento das Expropriações—respectivamente aos artigos 5.º e 3.º.

Desde há muito tempo que, em virtude dos nossos afazeres profissionais, conhecemos tal legislação e a orientação de determinados processos, nada semelhante ao que se passa.

É que a Câmara Municipal de Esposende, invocando a legislação sobre expropriações vai, salvo o devido respeito, violando o direito de propriedade que o Estado, através da LEI, a todos garante. A Câmara Municipal de Esposende, sem consentimento de certos proprietários, vai cortando pinheiros e praticando o que entende, sem atender, antes de tudo, que está a violar as Leis que invoca.

Com que direito assim se actua se o artigo 1.º da Lei n.º 2 030, nos diz:

«Os bens imóveis e direitos a eles relativos podem ser expropriados por causa de utilidade pública prevista na lei. MEDIANTE O PAGAMENTO DE JUSTA INDEMNIZAÇÃO».

Mas quando foi declarada a utilidade pública? — Art.º 12.º—1. Qual o Diário do Governo que a insere? — Art.º 12.º—4.

Se a Câmara diz na sua circular, convite que o seu erário não pode suportar os encargos da obra da estrada, como pode ir para a expropriação, uma vez que o artigo 13.º—1 da LEI n.º 2 030, diz taxativamente: «a utilidade pública só poderá ser declarada se o expropriante tiver capacidade financeira para o pagamento das indemnizações».

Ora, em face do que está legislado, a Câmara está a actuar sem atender àquilo que garante o direito de propriedade — a própria Constituição Política da Nação — artigo 8.º — n.º 15.

Na circular recentemente enviada, com o aviso de recepção e cópia da 1.ª, refere-se a Câmara ao artigo 5.º da Lei n.º 2 030, para o efeito da expropriação invocada sem, contudo, nos dizer que tal artigo 5.º — 1 se refere «ao caso de abertura, alargamento, regularização de ruas, praças, jardins e outros lugares públicos».

Onde nos fala em estrada? Como expropriar os tais cinquenta metros de profundidade se não existe um plano de urbanização aprovado nos termos da lei a que se refere, igualmente, o n.º 2 do citado artigo 5.º da Lei n.º 2 030?

Quando ao artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 43 587 de igual modo ele vos remete para o artigo 4.º da Lei n.º 2 030 e como este Decreto-Lei n.º 43 587 é o diploma que promulga o Regulamento de Expropriações, não resistimos à fascinação de transcrever o preâmbulo de tal decreto que nos diz, logo de entrada:

«1. Foi a intenção de garantir em termos adequados a DEFESA DOS LEGÍTIMOS INTERESSES DO PROPRIETÁRIO, em face das exigências postas à Administração, nos capítulos das obras a realizar pelo Estado ou pelas autarquias locais que obrigou o legislador a rever em dado momento, o regime jurídico das expropriações por utilidade pública».

Verifica-se, portanto, que enquanto o legislador teve a intenção da defesa dos legítimos interesses do proprietário, a Câmara cuida da propriedade alheia, sem o menor respeito pelos sagrados direitos dos seus donos.

Eis o clima que estamos, no presente, a viver. Depois de pretender o terreno para o alargamento, certamente todos concordariam com isso, exige o seu pagamento e, finalmente, sem consentimento dos donos, utiliza os terrenos!!!

E como tudo isto constitui um atropelamento à Lei que a moral e as gentes condenam, circunstanciadamente vai ser posta esta série de atropelos a quem de direito, ao Poder Central, que não deixará de mandar inquirir.

Saibamos, pois, esperar, na certeza de que a doutrina contida na Lei, que o Estado Novo promulgou, não poderá ser protergida.

Não, não será.

Esclarecendo

Numa triste folha que para aí se arrasta, Deus sabe como, pretenderam, sem o conseguir, numa paupérrima literatura, atingir a nossa janela e um nosso colaborador, um tal «Fangueiro» e um tal «M. F. J.», cobardemente agachados.

Não conseguiram atingir-nos os vidros; não conseguiram beliscar-nos.

Verificamos e, contentíssimos ficamos, ao sabermos que «Aqui, Janela de Fão» os faz sonhar com fantasmas, não os deixa descansar; fá-los andar num mal estar latente, sobretudo, quando se abre uns momentos e, por uns momentos apenas, deixar passar um pouco, só mesmo um pouquinho, daquela VERDADE que e' tanto procurar aniquilar mas que será sempre como azeite sobre a água.

Enganam-se completamente, enganam-se loucamente porque «Aqui, Janela de Fão», foi criada para defesa de toda a Verdade, para defesa de Fão limpo, para estarrapar aqueles fingidos prestigiosos a quem sempre faltaram pergaminhos e dignidade e a quem, por mal dos nossos pecados, tão bem conhecemos, de qual ângulo.

Mas o nosso esclarecimento torna-se indispensável e, sendo assim, ele aí vai;

Fácil nos será reduzir ao zero tantos prestígios e esse disco da incompatibilidade com a melhor gente do meio. Apre!... até já se consideram importantes...

Fácil nos é responder aos assuntos das festas, dado o precioso arquivo que possuímos, para, aos poucos, ir surgindo pela «Janela» com vossa inteira arelia...

Fácil seria ao pai do atleta mostrar-vos a verdade, afinal aquela verdade que todos já conhecem mas que teimosamente quereis abafar com a mentira, nessa agonia lenta que vos consome, nessa mentira que apenas poderá prejudicar o club local, nessa mentira em que já falam todos os atletas, sarcásticamente.

Mas querem, então, ver a janela aberta, completamente aberta, a espargir toda a VERDADE?

Assinem os dislates, tenham coragem para o fazer, para, antes de tudo, verificarmos se merecem a honra de serem nossos iminigos; sim porque nem todos isso merecem; nem a todos passamos esse cartão.

A nossa equipa

Mais dois preciosos colaboradores ingressaram na nossa equipa e «Aqui, Janela de Fão», sente-se orgulhosa por os ver nela debruçados, dado o horizonte magistral que dela se disfruta, e, também, a forma elevada como vêm os problemas da nossa terra.

C. T. T. Serviço Telefónico automático

Segundo informação da Administração Geral dos C. T. T., já podemos estabelecer comunicações telefónicas interurbanas automáticas com os assinantes dos Grupos de Redes de várias localidades, localidades essas constantes do folheto publicado.

Mais um grande melhoramento, e bem útil, que ficamos a dever à Administração Geral dos C. T. T. a quem felicitamos pela forma como, dentro do possível vai satisfazendo as necessidades das populações.

Fontenários

Recordam-se bem, os nossos prezados leitores, de tudo aquilo que se passou com a obrigatoriedade da água ao domicílio.

Recordam-se daquelas cenas passadas na Rua Serpa Pinto e sabem, também, que muitas pessoas há que pagam a água e não a consomem.

Tudo isto se passou e muitas coisas se mantêm ainda vivas; contudo, depois de tantas exigências, causa surpresa não existirem fontenários públicos (fontenários da água municipal) quer no velho burgo fangueiro quer nas artérias que conduzem à nossa praia e bem assim ao pinhal.

Não teriam ainda os responsáveis verificado esta lacuna? Então pode conceber-se que, na principal zona turística do concelho, não existam fontenários?

Teremos, ainda, de colaborar para tornar uma realidade os fontenários na nossa terra?

CAFÉS — MONTARROIO — CAFÉS

PORTO

Uma organização ao serviço do ... BOM CAFÉ.
Excelente Lote Chávana

Se prefere bom, escolha ... MONTARROIO.

Agente Distribuidor — Augusto Figueiredo & Silva
TELEFONE 82225 BARCELOS

Digam, digam alguma coisa nesse sentido, prezados senhores...

Falta um telefone público na praia

Há já tempos que, numa correspondência para a imprensa diária, abordámos a falta que faz um posto público telefónico na nossa praia.

Não podemos compreender tal falta e, na tentativa de a eliminar, à Ex.ª Administração Geral dos C. T. T. vimos, uma vez mais, lembrar este caso de extrema necessidade.

A localização dum posto público telefónico junto da nossa praia, impõem-se: a sua falta constitui omissão grave que deverá ser, com urgência, suprimida.

A todos pode surgir o imprevisto e, por conseguinte, a necessidade absoluta de utilizar o telefone.

Para esta falta, depois do nosso apelo à Ex.ª Administração — Geral dos C. T. T., chamamos, igualmente, a atenção daqueles que têm a obrigação de zelar por Fão que, certamente, não deixarão de verificar a razão que nos assiste.

Este caso não poderá ser descuidado e, já agora, alvitramos a colocação do Posto Público no posto da Guarda Fiscal.

Haverá quaisquer incompatibilidades?

Não há pescadores em Esposende

Há dias, ali no abrigo existente na foz do Cávado, achamos graça, quando determinado indivíduo lá entrou, e, voltando-se para determinada mesa, dizia muito sensibilizado: —olhem, aí vem o salva-vidas dos estudantes: já não há pescadores em Esposende?!

Ficámos surpreendidos e vamos averiguar se, de facto, é verdade o que ouvimos e o que nos contam...

Em gozo de licença

Em gozo da sua bem merecida licença, encontra-se o nosso prezado assinante, Sr. António Gomes Viana, muito digno e correcto funcionário dos C. T. T., em serviço na Estação Telégrafo Postal da nossa terra.

Aproveitando a sua licença, o nosso amigo Viana, acompanhado de sua prezada esposa e mãe, visitou, nos dias 12 e 13 o Santuário de Fátima e, dali, deu um salto até à capital do império para visitar Lisboa e ver—ele gosta muito de ver—a linda ponte Salazar.

Porque regressou bem disposto e encantado com tudo aquilo que de novo viu na capital e em Fátima, não deixou de nos dizer que nas suas súplicas à Virgem não esqueceu a paz do Mundo, em especial no nosso Ultramar e seus soldados e também os amigos.

Como bem formado que é, o amigo Viana, teve uma prece também pelos inimigos — a atestar a sua caridade, a caridade cristã.

Fazemos votos para que aproveite bem o resto da sua licença.

Notícias pessoais

Acompanhado de sua prezada esposa, filhinhas e mãe, esteve entre nós, alguns momentos, o nosso prezado conterrâneo e amigo, Senhor Manuel Faria Solinho, muito digno Técnico Verificador do Quadro da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, no distrito de Santarém.

Ao nosso simpático assinante somos a desejar muita saúde pela região ribatejana e o pedido dum salto, sempre que possível, até à nossa terra.

Aniversários

Festejaram os seus aniversários no dia 23, fazendo respectivamente 7 e 27 anos, a menina Maria da Conceição Soares Vieira, filha do nosso prezado assinante, Sr. António da Silva Vieira e de sua esposa D. Júlia de Lurdes Gomes Soares, e D. Maria de La Sallette Pereira Portela, esposa do nosso

CHAUFFEUR

Oferece-se com carta de ligeiro e pesado profissional e do serviço público.

Informa esta Redacção.

CRÓNICA de MILHAZES

Há já bastante tempo que os afazeres inadiáveis, e sempre absorvedores da minha vida, me têm impossibilitado de continuar, com mais assiduidade, a transcrever a Crónica de Milhazes. Mas, como o prometido é devido, cá estamos. Embora um pouco tarde, não podemos deixar despercebida a forma como decorreu a Visita Pascal nesta freguesia, O Povo de Milhazes, que é bom e crente, no dia de Páscoa abriu, de par em par, as portas das suas casas, para receber Jesus Ressuscitado, bem como o seu Pároco que, pela primeira vez, percorreu a nossa freguesia, alegrando a todos com a sua presença. O povo de Milhazes está de parabéns por que soube cumprir.

FALECIMENTOS

Faleceu nesta freguesia a Sr.ª Maria Joaquina Arantes, viúva, mãe dos nossos amigos Sr. António, Manuel e Carlos Arantes Torres e da Sr.ª Isaura Arantes Torres. No dia 4, faleceu a Sr.ª Maria Rosa da Silva, viúva, mãe dos Senhores José, Eduardo, António e Manuel da Silva Ferreira.

O seu funeral realizou-se no dia 5, com grande acompanhamento, da sua residência para a Igreja paroquial, onde houve Missa de corpo presente. Findos os actos religiosos, foi o féretro conduzido para o Cemitério Paroquial, onde ficou sepultado.

As famílias em luto apresentam-se sentidos pêsames.

BAPTIZADO

No dia doze, foi baptizado, na nossa Igreja paroquial, o filho do Sr. Adelino Gomes da Costa e de Umbelina Gaiolas Ribeiro de Miranda. O recém-nascido recebeu o nome de Justino.

Estão quase concluídas as obras efectuadas na Casa de Sessões da Junta desta freguesia. C.

«O Senhor Presidente»

Por Miguel Angel Asturias
TRADUTOR — Lopes d'Azevedo,
COLECCÃO — Romances Exemplares,
EDITOR — Publicações Dom Quixote.
PREÇO — 65\$00.

Prémio Nobel 1967, Miguel Angel Asturias é, na realidade, um caso de talento verdadeiramente excepcional.

Nasceu em 1899, na capital da Guatemala. Tendo-se licenciado em Direito com uma tese intitulada «O problema social do Índio», parte, pouco depois, para a Europa. Apaixonado pelo estudo dos mitos e lendas do seu país, põe de lado as suas investigações de Direito e Economia. Começa então a escrever «Lendas da Guatemala» (publicado entre nós, igualmente, pelas Publicações Dom Quixote). «Se este livro se debruça sobre um passado mitológico da Guatemala, o romance agora editado, «O Senhor Presidente», pelo contrário, enraíza-se profundamente na realidade quase imediata desse país».

Livro violento, muitas vezes cruel, livro arrepiante; terrível: terrivelmente belo, também. Documento acusador, documento magnífico de um país; documento dorido, documento de uma verdade arrepiante, angustiante.

O «Espantalho», o «Mosquito», o «Pata-Oca» são, entre outras, figuras excepcionais, que nos deixam transidos, mas maravilhados.

assinante Sr. Rufino Ferreira Soares.

Aos aniversariantes somos a desejar-lhe, por muitos anos, a repetição desta data.

TELHA — TIJOLO

BARBOSA RIBEIRO & C.ª L.ª DA

TAVEIRO (COIMBRA)

TELEF. 98215 (Coimbra)

Procura revendedores para o Concelho de Barcelos

A mais antiga Fábrica de TAVEIRO (Coimbra)

D I V U L G A N D O

A Alemanha de hoje LUTOU PELA PAZ!...

por GOMES SERRA Correspondente de

«O BARCELENSE»

Neste mês de Maio, há trinta anos, precisamente no dia 4 de Maio de 1938, faleceu num hospital, onde se encontrava sob vigilância de elementos da SS, o jornalista Carl von Ossietzky faleceu como se fora um elemento verdadeiramente perigoso, recuemos no tempo, até aos anos que se seguiram ao final da Primeira Guerra Mundial.

A Alemanha havia perdido a Guerra. Ficava aniquilada, destruída e com a obrigação de pagar reparações, além de ter ficado sem parte dos seus territórios e sem poder constituir um exército com efectivos superiores a 100 000 homens, segundo as condições de paz impostas pelo tratado de Versalhes.

Para os homens de Weimar e para todos aqueles que consideravam a Guerra de 1914/18 uma dura prova, os 100.000 homens eram suficientes e uma garantia de que a Alemanha não voltaria a ser uma Potência Agressiva. No número dos que assim pensavam encontrava-se Carl von Ossietzky, que considerava básico um bom entendimento entre os homens, baseado no pacifismo e nos autênticos princípios democráticos.

Ossietzky, ao terminar a Guerra onde combatera como simples soldado, resolveu entregar-se abertamente à luta pela manutenção da Paz. Começou por escrever no semanário «Das freie Volk» (O Povo Livre) e ingressou na sociedade Alemã para a Paz. Em 1922 ingressou no «Berliner Volkszeitung» (Jornal Popular de Berlim) como redactor do estrangeiro. Em 1927 passou a ser editor de um jornal de feição democrática e humanística, intitulado «Weltbühne» (Cena Mundial).

Durante estes anos e em todos os jornais, procurou que a Alemanha se mantivesse afastada do belicismo. Quando, por exemplo, surgiu o «Exército Negro do Reich», denunciou o despotismo que exercia nas fronteiras orientais.

Denunciou igualmente, o rearmamento ilegal da Força Aérea que se estava a processar, com o apoio da União Soviética.

Ossietzky lançava ataque após ataque. Em 12 de Março de 1929 foi publicado no «Weltbühne» o artigo «Coisas duvidosas na Força Aérea Alemã», em que Carl von Ossietzky advertia o Mundo de que verbas pertencentes ao Ministério das Comunicações estavam a ser desviadas para serem utilizadas ilegalmente no rearmamento.



Carl von Ossietzky, filho de um estenógrafo, nasceu em Hamburgo no dia 3 de Outubro de 1859. Perdeu seus pais aos dois anos de idade. Por esse motivo, não pode seguir um curso, o que não o impediu de se cultivar.

Tal artigo valeu-lhe a condenação a 18 meses de prisão, acusado de crime de lesa-pátria e de ter revelado segredos militares. Apoiado no movimento de simpatia que se gerou em todo o mundo, Ossietzky poderia ter fugido para o estrangeiro. Mas não fugiu, tal como não adoptou essa atitude em 1933, quando ocorreu o incêndio do «Reichstag». Deixou-se prender, juntamente com outros adversários do regime, pelos homens de Hitler, que o internaram num campo de concentração, onde permaneceu três anos. Foram três anos de tortura física e moral, em que a opinião pública mundial não o esqueceu e durante os quais os seus amigos demonstraram estar a seu lado. Thomas Mann e Albert Einstein, já galardoados com o Prémio Nobel, Willi Brandt, actual Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal da Alemanha, à frente de numeroso grupo de simpatizantes da causa defendida por Ossietzky, procuraram que lhe fosse atribuído o Prémio Nobel da Paz, que na realidade lhe foi conferido em 1936.

Muito doente, já internado em hospital, foi chamado à presença de Göring que pretendeu convencer o jornalista a renunciar ao Prémio Nobel da Paz, em compensação oferecia-lhe a liberdade, Ossietzky, embora se encontrasse gravemente enfermo, consequência das torturas sofridas no campo de concentração, não assinou o documento que Göring lhe estendia. Recusou a liberdade!

Ao receber a notícia oficial de que lhe havia sido conferido o Prémio Nobel da Paz, que Ossietzky nunca chegou a receber, redigiu o seguinte telegrama, laconico e simples: «Grato pela inesperada honra».

Meses depois, surgiu a morte. Ossietzky deve ter falecido com a consciência absolutamente tranquila, ciente de que, no devido tempo, alertara o Mundo de que algo de grave se estava a passar na Alemanha e que a Paz poderia ser posta em perigo. A Morte chegou, um ano antes da Guerra prevista ter deflagrado. Uma Guerra que se outra virtude não teve, deu ao povo da República Federal da Alemanha um desejo autêntico de viver em coexistência pacífica com os outros povos e a certeza de que só uma Paz firme poderá facilitar um verdadeiro desenvolvimento económico e industrial e conduzir a Sociedade a um real progresso material e intelectual.

O Homem põe e Deus dispõe

por RITA MARIA

Duas lanchas apenas maculam toda a alvura do local onde me encontro:— os meus cabelos e o estore da janela, à minha esquerda.

É agradável, por sinal, repousar neste lugar, silencioso e confortável. Pela ampla janela, chega até mim a certeza de que a vida, lá fora, continua imperturbável, indiferente às nossas dores e alegrias, aos nossos trabalhos e cansaças ou até à doleante lassidão de quem, forçadamente, se vê imobilizada num leito hospitalar.

O sol radioso da estação primavera, meu belo, ardoroso e fiel companheiro, vem, todos os dias, acariciar-me meigamente, escurar os meus segredos, animar meu corpo entorpecido e, quando, à tardinha, se despede, beija-me longamente, aperta-me bem junto ao coração e promete voltar de novo, na manhã do dia imediato.

Os passaritos amigos, com seus trinados e chilreios, cortando o ar nas suas extravagantes piroetas, deleitam e acalmam o meu espírito irrequieto. De vez em quando, postados no parapeito, olham-me e fitam-me, e dizem-me no seu piar melodioso: — nós cantamos para ti, boa amiguinha!... nós queremos amenizar a tua solidão, nós queremos transmitir-te a alegria que pode vencer a tua tristeza, o teu desalento, a saudade que dilacera a tua alma quando o teu cérebro desbobina todas essas gratas imagens das coisas e das pessoas que te são caras mas que estão ausentes porque desconhecem o teu paradeiro ou porque as separa a longa distância a que se encontram, no teu País amado e amigo, que foste compungida a abandonar.

Tu entende-nos, porque a nossa linguagem é meiga, doce e univer-

sal; tu quere-nos, porque sabes que, em nossos corações puros, não se alberga o ódio, a inveja, a ambição e a maldade que relegaram os da tua espécie ao mais ínfimo degrau da escala zoológica. Aqui estamos, enquanto perdurar a tua forçada imobilidade, porque te queremos e porque te amamos; porque desejamos cumprir e proparar, constantemente, a palavra do Divino Mestre, que manda nos demos uns aos outros, nos entreajudem, respeitemos e compreendamos a graça que nos foi dada, talvez imerecidamente, de vivermos.

De tempos a tempos, impressiona-me os ouvidos a efusiva alegria, que reina no fronteiro largo da escola infantil, e a gritaria, e as gargalhadas, desta despreocupada e incipiente mocidade, quanto me recordam dos belos tempos da minha infantil inocência.

Tudo isto me ajuda a vencer o abatimento que me dominou, no estranho despertar de um sono, que me foi imposto.

Procuro ordenar as baralhadas ideias, recordar, saber concretamente o que, de estranho, aconteceu. Era um sábado, o dia em que dobraria uma folha mais do meu calendário, razão de sobejo para almoço melhorado. Depois, a semana inglesa a que se seguiria o almejado Domingo, destinado à habitual passeata.

Foi às 10 da manhã. O tempo decorria velozmente; longe de casa, para concretização dos meus desejos, forçoso era andar depressa. O ciclo-motor, indiferente aos meus rogos e à minha preocupação, não correspondia aos meus intentos, até que... um automóvel... recordo apenas essa imagem imprecisa... um denso nevoeiro e...

só horas depois falei, sem saber o que e a quem... as imagens passavam céleres, mas ofuscadas... na névoa do meu cérebro.

As fotografias que tencionei fazer, para recordar mais um ano vencido, foram colhidas e impressionadas pelos jornalistas, mas com destino diferente; — a pública revelação, através dos jornais, de mais um caso, no seu dia a dia.

O almoço, ficou na estrada... amálgama de comestíveis, dispersos e imundos, que a ninguém aproveitaram. A passeata dominieira, fez-se... mas com outros comparsas, confortavelmente instalados num barco que vogava no lago de lágrimas dos que, ansiosamente, aguardaram a minha libertação dos braços vigorosos de Morfeu, cujo domínio houve que suportar, durante algumas horas.

Assim ficou marcado, indelévelmente, o dia do meu aniversário. A vida, para mim, tomou um novo rumo! Ibebrada pelo atoma intencional das abundantes e matizadas flores, que me rodeiam, eu sinto desvanecerem-se as dores que me torturam e penso, e recordo, e sinto o nostálgico desejo daquele outro hospital, aí no Porto, a quem dei muito do meu saber e da minha vida profissional, onde encontrei dedicações e amizades, que jamais se apagarão da minha memória, e de onde fui compêlida a afastar-me pela incompreensão e desamor de quem o dirige e parece desconhecer as necessidades e os direitos inerentes à pessoa humana.

E aqui fico, sonhando e a pensar: — O Homem põe... mas Deus dispõe!

Milau (França), 15 de Maio de 1968.

Motomecanização Agrícola

Em despacho recente do Ministério da Economia estabelecem-se a título experimental as condições de que depende a concessão de apoio técnico e financeiro à actividade agro-florestal, regulamentando ao mesmo tempo o exercício do comércio de máquinas agrícolas e florestais.

O apoio financeiro, que começará a praticar-se no corrente ano, traduzir-se-á em subsídios não reembolsáveis no montante de 150 mil contos e será reforçado pelo alargamento da capacidade do Fundo de Melhoramentos Agrícolas, para ocoerter a empréstimos à lavoura.

O grande objectivo de subsídios e empréstimos é o mesmo: fomento da motomecanização agrícola e florestal. Não é necessário encarcerar os benefícios que resultam, para a agricultura, em primeiro lugar, e para a economia nacional, em seguida, da reorganização e intensificação produtiva das explorações agrícolas, através da motomecanização.

Os subsídios a que se refere o despacho do Ministério da Economia só serão concedidos a empresários agrícolas, proprietários ou não, que satisfação a determinadas condições: garantia de mecanização rentável e capacidade de gestão para executar os planos de reconversão agrária que lhes forem indicados pelos serviços competentes.

Na sua introdução, o despacho salienta justamente que os fornecedores da lavoura são também grandes beneficiários da política de fomento da agricultura que o Governo vem formulando e cumprindo. É por isso dever desses fornecedores aumentar a capacidade de investimento das empresas que anseiam por modernizar e, juntando ao apoio financeiro governamental todas as facilidades de pagamento que possam oferecer à lavoura. Aliás, é do próprio interesse dos fornecedores proceder desta forma.

Se empresários agrícolas, vendedores de máquinas e utilizantes e técnicos do Estado formarem uma equipa unida e bem coordenada dos seus deveres, não teremos dúvidas em afirmar que dias melhores vão nascer para a exploração agrícola em Portugal.

ENSAIOS DE IMAGENS

GESTOS DE FIDALGIA

Decerto não vai ser mal sucedido
Este seu gosto de ter afeição
Por quem procura dar a impressão
De mais e mais nos trazer no sentido

Quando o desprezo seja merecido,
Sem fingidas chamadas de atenção,
É sensatez mudar a direcção
Ao rumo, por infelís corrompido...

Indiferença! Círculo fechado
As pretensões onde qualquer traçado
Por mais curto que fosse não cabia!

Perdão! Nobre e distinto sentimento
De corações entregues cem por cento
A semear gestos de fidalguia!

Barcelos, 13 - 5 - 1968

OSCAR DE ESCARO

Pelo país fora:

- O prégador da Hora Santa, nas cerimónias do encerramento do Cinquentenário de Fátima, foi o Senhor D. António Ribeiro, Bispo Auxiliar de Braga.
- De visita às novas províncias de além-mar, um deputado britânico declarou que a política ultramarina portuguesa é deturpada, sobretudo por ignorância.
- Uma fragata inglesa interceptou, no Canal de Moçambique, um navio-tanque português, que se dirigia de Lourenço Marques para a Beira.
- Com 64 pavilhões, abriu, em Lisboa, a 38.ª Feira do Livro, com um total aproximado de 200 mil livros.
- Em Lourenço Marques, foi encontrado um pombo-correio que tinha na anilha a seguinte inscrição: Américo Ferreira—Fato.
- Uma cópia do filme «Fátima, Esperança do Mundo» foi entregue pelo Subsecretário da Presidência do Conselho ao embaixador de Portugal junto da Santa Sé, para ser oferecida ao Santo Padre, Paulo VI.
- Foram entregues à Armada três novas lanchas, construídas no Arsenal do Alfeite.
- A primeira peregrinação de soldados à Fátima, ao nível de regiões militares, foi promovida, há dias, pela 3.ª Região, reunindo cerca de 400 oficiais, sargentos e praças, que rezaram pelos seus colegas em serviço no Ultramar, juntamente com o respectivo comandante, general Correia Barrento.